

ENTENDER O MUNDO ATRAVÉS DA LEITURA: A INTERSECÇÃO ENTRE LITERATURA E GEOGRAFIA

Juliana Marceley Gravena¹
Eloiza Cristiane Torres
² Saulo Cavalli Gaspar³

RESUMO

Este relato de experiência objetiva em compreender a utilização da literatura como intervenção didática no ensino de Geografia e relatar vivências como estudante de Geografia bolsista pelo Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O trabalho se estrutura como uma pesquisa de viés qualitativo a partir da revisão bibliográfica de relevantes autores como Eduardo Marandola Jr e Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro. Por tratar-se de pesquisa ação, após o mergulho teórico, o relato apresenta a experiência desempenhada durante o clube do livro realizado no segundo trimestre letivo da disciplina de Geografia no Colégio Estadual Cívico Militar Professor Newton Guimarães para turmas de nono ano do ensino fundamental. A proposta didática desenvolvida pelo Professor Mestre Saulo C. Gaspar busca o encontro dos alunos com a leitura, treinando conceitos geográficos a partir da identificação dos mesmos em obras literárias. A atividade resulta em debates em sala de aula e a produção de materiais executados pelos próprios alunos. Com isso, expõem para a comunidade escolar as percepções geográficas e a importância da leitura no aprendizado interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Literatura, Experiência didática.

INTRODUÇÃO

Nos mais diversos estudos geográficos, o entendimento da relação entre homem e natureza e o espaço produzido por esta interação é de interesse primordial entre os geógrafos. Assim como na Geografia, a literatura, de formas distintas da ciência geográfica, busca representar o espaço.

Utilizar da intersecção entre Geografia e literatura é benéfico para ambas áreas e sua utilização para o ensino complementa-se e traz a criticidade que o aluno necessita em sua trajetória de formação educacional e cidadã.

Este trabalho se objetiva, a partir da análise teórica e exposição da experiência vivida, em analisar a intersecção entre a geografia e literatura e suas possibilidades de exploração dentro da Geografia. Através de fotografias, visualizamos as produções artísticas dos alunos,

¹ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Estadual de Londrina - UEL, juliana.gravena@uel.br ;

² Doutora em Geografia Unesp -PP.Professora associada Uel elotorres@uel.br ;

³ Mestre em Geografia pela Uel, saulocavaligaspar@gmail.com ;



fixando os aprendizados. Para embasamento teórico, foram utilizados autores importantes na Geografia como Marandola e Monteiro, que evidenciam a essencialidade do debate sobre o tema.

A atividade do clube do Livro desenvolvido pelo professor Saulo Gaspar aproximou os participantes do Pibid, Programa de Iniciação à Docência, das inúmeras possibilidades didáticas no ensino de Geografia, visando os diferentes tipos de aluno em sala de aula e explorando as especificidades de cada um, unindo arte e Geografia, aproximando-os dos conteúdos.

METODOLOGIA

No processo de constituição deste relato de experiência, foram utilizados como procedimentos metodológicos qualitativos, essencialmente o levantamento bibliográfico, com textos que embasam o pensamento teórico da pesquisa, Como Marandola (2011) que aborda a espacialidade na literatura e Monteiro que através dos espaços romanescos brasileiros aborda o estudo geográfico. Além disso, são utilizadas fotografias para exposição da ação prática vivenciada e exposta neste trabalho.

AS POSSIBILIDADES ENTRE O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LITERATURA

A construção do espaço geográfico é realizada pelo homem. A mudança do espaço natural em uso e territorializado pelo ser humano para suas funções, mudam as formas e revelam os processos, como cita Santos (2002) A partir deste entendimento, visualizamos os aspectos e intervenções que a partir das aulas de Geografia muda-se a sociedade e consequentemente o espaço geográfico, produzido por ela.

Durante a participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência, muitas turmas, atividades, desafios e conquistas perpassam a trajetória de aprendizado ao ofício de professora do ensino de Geografia. O Clube do Livro, desenvolvido pelo Professor Saulo Cavalli Gaspar, foi uma das tantas experiências que transformam os discentes. Ao decorrer letivo, histórias foram contadas, a Geografia vista criticamente a partir de olhos treinados geograficamente, afiados aos desafios da vivência denunciada e escancarada pela geografia. O



Clube do livro desempenhado no segundo trimestre letivo de 2025, fez turmas de nono encontrar-se com a leitura e a geografia.

A ação didática envolveu alunos, professores, famílias e toda comunidade escolar. O objetivo era claro: incentivar a leitura em alunos que leem cada vez menos, que não veem o mundo com a criticidade necessária. Quem melhor para apresentar o mundo ao aluno que a Geografia? São inúmeras notícias relatando a queda drástica na leitura nos últimos anos, como podemos realçar com as notícias jornalísticas abaixo.

IMAGEM 1: Manchetes jornalísticas citando a diminuição na leitura entre os brasileiros

g1

EDUCAÇÃO

O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X

Org: G1, Portal de Notícias da Globo, 2024, Disponível em: <https://g1.globo.com/>

22 de novembro de 2024

Mais da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa

Org: Câmara brasileira do livro, 2024, disponível em: <https://cbl.org.br/>



Cultura da leitura em declínio e o avanço do 'analfabetismo funcional' no Brasil



Org: Senado Federal, 2025, disponível em: <https://www12.senado.leg.br/>

Em meio a essa realidade, a partir das leituras, os alunos identificaram no cenário, nos espaços vividos pelos personagens, nas relações de poder, na cultura diferente ou semelhante a sua, entre outros aspectos, a Geografia. Geografia esta que se alia fortemente a literatura, ambas apresentando o mundo aos alunos, ambas libertando-os.

A partir da literatura podemos apresentar diversos temas aos alunos, um exemplo é o livro “A Cabeça do Santo” da Autoria Socorro Acioli. A autora, em um livro recheado de realismo mágico, apresenta ao leitor o interior do Ceará, os alimentos, o clima e a flora. “Candeia era quase nada . Não mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado, outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes, nem o ar tinha esperança de ser vento.” Acioli, 2014, p.17) Em descrições solenes, em uma escrita envolvente, o leitor é transportado ao local. A partir disso, vemos através do olhar da autora a realidade da qual ela quer transmitir. Como destaca Marandola; Oliveira, 2009, a literatura é entendida como fonte de informações, descrições e representações do espaço. Diante da realidade literária podemos interpretar e entender a realidade geográfica.

Também, “O cortiço” de Aluísio de Azevedo que caracteriza as feições urbanas na cidade do Rio de Janeiro no século XIX e que posteriormente será analisada geograficamente por Monteiro, 1988, onde o autor destaca a localidade e dinamismo entre os bairros, as características urbanas e a heterogeneidade populacional. Bem como, Monteiro salienta não se preocupar apenas com as descrições físicas mas também com as dinâmicas que o livro apresenta.



Entende-se a literatura como aliada da Geografia, sua intersecção é rica para ambas as áreas e outras que interseccionam com as duas. É importante destacar que a interação deve ser vista com completude para as duas fontes. “Ler literalmente a Geografia ou ler cientificamente a literatura, numa transposição de discursos, produziria deformações e reduções, diminuindo assim a riqueza da interação e sua permeabilidade.” (Marandola; Oliveira, P. 489, 2009). Utilizar a literatura para a Geografia e a Geografia para a construção literária é reinventar e dar respostas para questões pertinentes à educação em Geografia.

Durante as apresentações ao final do processo do clube do Livro, os alunos contaram a história destacando os elementos geográficos identificados durante o percurso. Para demonstrar isto, deveriam materializar suas ideias em uma maquete na caixa, onde representa o cenário do livro e a Geografia visualizada na história. As apresentações foram diversas, alunos que se apaixonaram pelas leituras, alunos que leram lentamente e chegaram ao final com ótimas apresentações, alunos desacreditados pelos colegas que com o incentivo dos discentes participantes do pibid sentiram segurança em suas produções. E todos cumpriram o objetivo final: Aprender a Geografia e, mesmo que por curto período, desenvolver o hábito da leitura.

A Geografia apresenta o mundo ao aluno e este intervém no mundo como cidadão. A literatura também o faz e essa relação traz frutos científicos e de exercício da cidadania. “Através das reflexões que a literatura é capaz de proporcionar, tentamos demonstrar essa possibilidade de estabelecimento de empatia e cidadania, de entendimento de que cada um de nós é sujeito ativo na construção do espaço e que são nossas ações que cria e recriam a sociedade a qual fazemos parte (Gonçalo, 2021,p. 10). Durante o clube do livro, os alunos do nono ano encontraram na arte seu ver geográfico.

Nos registros fotográficos a seguir, podemos ver a variedade de obras escolhidas, nacionais e internacionais, quadrinhos, histórias longas, curtas, reais, fictícias. A escolha dos livros diz muito sobre cada aluno, e sua interpretação geográfica e cidadã. Como desenvolve Fernandes (2007) referenciando Brosseau, a relação entre literatura e Geografia pode ser vista a partir de 3 perfis: 1- A literatura como complemento da Geografia regional. 2- Como transcrição da experiência dos lugares. 3- Como crítica social da realidade. A partir disso, entenderemos as possibilidades de análise e produção dos alunos na percepção da Geografia na Literatura.

IMAGEM 2- Maquetes produzidas pelos alunos durante o Clube do livro





VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

VENLIC SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
III ANFOPE/SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores



Org: Autores, 2025.

As imagens revelam as inúmeras possibilidades de entendimento dos conteúdos vistos em sala de aula visualizados dentro das leituras dos alunos. Livres para visualizarem os conceitos geográficos, poderiam escolher qual o mais relevante ou significativo. Muitos alunos apagaram as histórias durante o processo reflexivo e criativo, expondo à comunidade escolar com desenvoltura.

Nas imagens escolhidas abaixo, notamos a comunidade escolar compartilhando este momento com os alunos, pibidianos e o professor.

IMAGEM 3: Comunidade escolar envolvida nas atividades do clube do Livro





Como revelam os estudos de Gonçalo,2021, através da literatura, o aluno tem a possibilidade de reconhecer as mazelas sociais em que está inserido. Com personagens ou grupos de personagens que contados pelas palavras do autor revelam aspectos sociais do mundo material analisado pela Geografia.



A literatura, ao mesmo tempo, é formada e transforma o chão social, cultural, histórico e geográfico sobre o qual nasceu, e que lhe conforma organicidade e sentido. É formada, pois incorpora problemas do seu tempo e de seu espaço; transforma, pois, cria e cimenta identidades locais, regionais e nacional, impondo-se como representação coletiva que funda práticas e vínculos culturais e sociais (Araújo apud Marandola, p 492, 2009)

Monteiro, 2002, destaca em sua obra a atitude do leitor como ser ativo, identificando a realidade literária na realidade concreta, ou seja, geográfica. Para o entendimento geográfico na literatura, não se deve vê-la como um manual e sim entender a disparidade entre os sistemas espaciais. Estes sistemas envolvem a ciência geográfica e os símbolos artísticos e literários. Assim, o ficcional não substitui o real, mas pode dar clareza ao real a partir das associações feitas pelo leitor a partir da arte literária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intersecção entre Geografia e Literatura se inicia e toma forma a partir de ações didáticas constantes que trabalhem e interdisciplinaridade entre os conhecimentos ensinados na educação Básica. Essa relação de troca entre ciência e arte traz o entendimento completo e complexo sobre a espacialidade presente em ambos. Vale destacar a valorização de ambas as áreas, pois sua diminuição traria deformações e perdas na riqueza de sua interação.

Através da leitura, adquire-se visões críticas e ampliadas de mundo, fazendo com que se aliada a Geografia, o aluno consiga ver seu mundo material de maneira crítica, observando as mazelas sociais, regionalizações e identificar tanto nas obras literárias quanto na realidade os conceitos geográficos aprendidos em sala de aula.

A literatura desempenha um papel essencial para a Geografia ao ampliar a compreensão dos espaços, das culturas e das relações humanas com o território. Por meio de narrativas, é possível vivenciar diferentes realidades, reconhecer paisagens, modos de vida e contextos históricos que ajudam a construir o pensamento geográfico de forma sensível.

Associar Geografia e literatura é uma forma potente de tornar o aprendizado mais significativo e humano, pois une o olhar científico sobre o espaço com a sensibilidade das narrativas. Enquanto a Geografia analisa territórios, paisagens e relações sociais, a literatura dá vida a esses elementos por meio de histórias, personagens e contextos culturais. Essa integração favorece a construção de um pensamento crítico, amplia a empatia e permite que o



aluno perceba a Geografia não apenas como mapas e dados, mas como uma ciência que dialoga diretamente com a vida cotidiana.

O estudo entre a relação Geografia e Literatura é campo de pesquisa de diversos autores do campo Geográfico. Sua utilização têm grande importância na educação geográfica, apresentando diversas possibilidades de utilização, como foi o caso do Clube do Livro exposto neste relato de experiência. Os alunos participantes da atividade vivenciaram a literatura de maneira antes nunca feita, conectando-a com a Geografia e a partir disso, treinando seus olhos geograficamente também para visualizar a Geografia no mundo real.

Assim, a espacialidade geográfica se constrói a partir da concretude vivida pelo autor. Não significa que a literatura substitua a ciência geográfica, mas caminhando juntas é possível utilizar da literatura como meio para clarear visões e construir cientificamente sentidos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Capes, este trabalho só foi possível com seu apoio e incentivo à pesquisa no ensino superior brasileiro.

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Socorro. **A cabeça do santo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ISBN 978-85-359-2443-5.

DO LIVRO, Câmara Brasileira. Mais da metade dos brasileiros não lê livros, aponta pesquisa. **Câmara brasileira do livro**, 22 nov. 2024.

FERNANDES, Felipe Moura. Geografia e literatura (ciência e arte): proposições para um diálogo. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 33, p. 167–176, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/8472>. Acesso em: 2 abr. 2026.

GONÇALO, Carolina Rehling. Como trabalhar com geografia e literatura?. **Anais do XIV ENANPEGE**. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/78839>>. Acesso em: 20/03/2026 12:24

MARANDOLA, Eduardo, Jr; DE OLIVEIRA, Livia. Geograficidade e espacialidade na literatura. **Geografia**, v. 34, p. 487–508, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/4795>. Acesso em: 20 mar. 2026.



MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O conteúdo geográfico nos espaços romanescos. **Ciência & Trópico**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/424>. Acesso em: 20 mar. 2026.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. **O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 242 p. ISBN 8532802273 (broch.).

ROCHA, Lúrya. Cultura da leitura em declínio e o avanço do “analfabetismo funcional” no Brasil. **Agência Senado**, 24 out. 2025. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2025/10/cultura-da-leitura-em-declínio-e-o-avanco-do-analfabetismo-funcional-no-brasil>. Acesso em: 04 abr. 2026.

SANTOS, Emily. O Brasil que lê menos: pesquisa aponta perda de quase 7 milhões de leitores em 4 anos; veja raio X. **G1**, 2024. Acesso em 04 abr. 2026.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. ISBN 978-85-314-1065-9.

